

sobre tudo

O PROJETO LER É LEGAL

Alaim Souza Neto/UFSC

Fabília Cristiane Guckert/UFSC

Resumo: O Objetivo desse artigo é socializar uma sequência de experiências pedagógicas realizadas em sala de aula, por meio do desenvolvimento do projeto de incentivo à leitura e à formação de leitores mediada pelo teatro, cujo título é Ler é Legal. O projeto é desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa e Língua Portuguesa e Literatura, desde 2016, ora nos anos finais do Ensino Fundamental, ora no Ensino Médio. Todas as edições foram realizadas na Escola de Educação Básica Bertino Silva (EEBBS) e uma dessas edições foi efetivada simultaneamente na EEBBS e na Escola de Educação Básica Silva Jardim (EEBSJ), ambas vinculadas à rede pública de ensino do estado de Santa Catarina. O objetivo geral do projeto é incentivar a formação de leitores literários mediada pelo teatro, de modo significativo e relevante, durante as aulas de Língua Portuguesa e/ou Língua Portuguesa e Literatura em contexto de escola pública. É guiado pela seguinte questão norteadora: De que forma o teatro pode contribuir com o processo de formação de leitores, de modo significativo e relevante, no componente curricular Língua Portuguesa e ou Língua Portuguesa e Literatura, na rede pública de ensino? Fundamenta-se teoricamente no que concerne à leitura e formação de

leitores em Cândia (2004) e Perrotti (1999) e, em relação ao teatro, apóia-se em Granero (2020) e Calzavara (2009). Com o desenvolvimento desse projeto, se incentivou a leitura literária e a formação de leitores literários através da retextualização e teatralização do texto de partida para os demais alunos da escola.

Palavras-chave: Leitura. Formação de leitores. Teatro.

PROJECT READING IS GREAT

Abstract: The purpose of this article is to socialize a sequence of experiences carried out in the classroom through the development of the project to encourage reading and the formation of readers through theater, whose title is Ler é Legal. The project has been developed in Portuguese language classes since 2016, in Elementary School – Final Years and High School at EBB Bertino Silva and EEB Silva Jardim, from the public school system in Santa Catarina. It adopted action-research methodology (THIOLLENT, 1985). Through this project, literary reading and training of literary readers were encouraged through the retextualization of the source text and the dramatization of the same for the other students of the school.

Keywords: Reading. Reader formation. Theater.

Introdução

Em 2016, em contexto de escola pública, nasceu, sem fundamentação teórica, o projeto de incentivo à leitura literária e à formação de leitores cujo título é Ler é Legal. No referido ano, a equipe pedagógica da Escola de Educação Básica Bertino Silva (EEBBS) solicitou às três professoras de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental que desenvolvessem atividades relacionadas à leitura em

comemoração ao Dia Nacional do Livro Infantil¹⁶, que é celebrado no dia 18 de abril em tributo ao autor brasileiro Monteiro Lobato. Como de costume, o escritor seria o homenageado, mas as docentes estavam cansadas daquele evento automatizado e superficial de falar sobre a importância do livro e do ato de ler.

Assim, em reunião, as referidas professoras dividiram as tarefas e decidiram fazer várias atividades pedagógicas utilizando como base, as obras do homenageado. Durante o processo de socialização dessas atividades pode-se perceber que o que mais agradou o público - o leitor-ouvinte, foi a apresentação das peças de teatro. Depois dessa primeira experiência, passei a priorizar o desenvolvimento de peças teatrais nas minhas aulas de Língua Portuguesa e/ou Língua Portuguesa e Literatura, entretanto sempre explorando a obra de um(a) novo(a) autor(a).

O Ler é Legal já teve cinco edições e a maior parte delas foi realizada sem um aporte teórico e sem a versão do projeto escrito, fato que perdurou até 2021. Destarte, desde a referida data, o projeto tornou-se objeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Letras (PROLETRAS) e desde 2022, conta com a orientação do professor Dr. Alaim Souza Neto. É desenvolvido no componente curricular de Língua Portuguesa e/ou Língua Portuguesa e Literatura, apesar do teatro ser uma das quatro linguagens da disciplina de Arte. Primeiramente foi planejado e executado de forma colaborativa, contudo, as demais edições foram efetivadas individualmente. Ora é ministrado nos anos finais do Ensino Fundamental, ora no Ensino Médio.

O objetivo geral do Projeto Ler é Legal é incentivar a formação de leitores literários mediada pelo teatro, de modo significativo e relevante, durante as aulas de Língua Portuguesa e/ou Língua

¹⁶ Lei nº 10.402, de 8 de janeiro de 2002: Institui o Dia Nacional do Livro Infantil, a ser comemorado, anualmente, no dia 18 de abril, data natalícia do escritor Monteiro Lobato

Portuguesa e Literatura em contexto de escola pública. É guiado pela seguinte questão norteadora: De que forma o teatro pode contribuir com o processo de formação de leitores, de modo significativo e relevante, no componente curricular Língua Portuguesa e/ou Língua Portuguesa e Literatura, na rede pública de ensino?

Conforme mencionado, a base teórica vem sendo elaborada desde 2021. Para fundamentar as temáticas leitura e formação de leitores, se tem como referencial teórico Cândido (2004) e Perrotti (1999) e para fazer o aporte teórico sobre o desenvolvimento no teatro no contexto escolar, se tem como referência os postulados de Granero (2020) e Calzavara (2009).

Na sequência, apresenta-se a justificativa, a fundamentação teórica, a metodologia e, por fim, socializa-se, brevemente, o relato de experiência de cada uma das edições realizada em sala de aula e as considerações.

Justificativa

Segundo Saviani e Duarte (2017), o ponto de partida para a justificativa do ensino escolar das artes, nesse caso da literatura e do teatro, é o próprio ser humano, dado que a evolução humana é um processo de surgimento de novos tipos de necessidades que não eliminam as necessidades básicas de sobrevivência, mas vão além delas, como é o caso da necessidade de arte. Para o autor, as artes podem educar a subjetividade dos alunos, tornando-os capazes de se posicionarem perante os fenômenos humanos de um modo que ultrapasse o pragmatismo cotidiano. “As artes trazem para a vida de cada pessoa a riqueza resultante da vida de muitas gerações de seres humanos, em formas condensadas, possibilitando que o indivíduo vivencie, de maneira artística, aquilo que não poderia viver com tal

riqueza na sua cotidianidade individual” (SAVIANI: DUARTE, 2021, p. 55).

É o que acontece com as personagens das clássicas obras literárias, com os quais o leitor acaba se relacionando quase como se fossem pessoas de carne e osso, mas que se constituem em síntese de muitas histórias humanas. Desse jeito, o leitor é confrontado com as maneiras pelas quais cada personagem se posiciona perante o mundo, a vida e as demais pessoas. De acordo com Saviani e Duarte, a individualidade da personagem principal está sempre em relação à das outras personagens, e essa relação entre as personagens empurram o leitor a uma tomada de consciência sobre aspectos da vida humana que passam despercebidos à consciência imersa no senso comum, tornando mais consciente a relação entre a vida, os dramas, os sofrimentos e as lutas de muitos outros seres humanos.

[...] pode ocorrer uma momentânea ruptura com o que o indivíduo pensa e sente cotidianamente, realizando-se uma ação educativa que suspenda, por um instante a prática cotidiana, colocando o indivíduo numa atitude de direcionamento de sua subjetividade para determinado objeto não cotidiano [...] (SAVIANI; DUARTE, 2021, p. 59)

Assim, pode-se afirmar que Literatura clássica pode contribuir no desenvolvimento da autoconsciência. Para os autores, cabe ao professor o trabalho educativo de formar intencionalmente nos alunos a capacidade de apropriarem da riqueza das obras artísticas, pois cada forma de arte atua de maneira específica sobre os sentidos humanos e o objetivo deve ser o desenvolvimento de todos os sentidos.

Segundo Failla (2021, p. 22), “A leitura é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. Ela transforma, informa, emociona e humaniza. Traduz e nos aproxima do que é

humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos.”. Para Proust (2003, p. 35), “[...] na medida em que a leitura é para nós a iniciadora cujas chaves mágicas abrem no fundo de nós mesmos a porta das moradas onde não saberíamos penetrar, seu papel na vida é salutar.”

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o desenvolvimento da leitura e a formação de leitores, em especial, o leitor literário, mediada pelo teatro é uma possibilidade relevante para a formação dos alunos, já que a literatura leva o leitor para além dos limites de sua vida cotidiana.

Fundamentação teórica

Conforme supracitado, para fazer a fundamentação teórica sobre leitura e formação de leitores, o projeto Ler é Legal tem como referencial teórico Cândido (2004) e Perrotti (1999).

Cândido (2004) afirma que a literatura deve ser vista como uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Para o autor, não há povo e não há homem que possa viver sem ela, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de confabulação, ou seja, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

Sendo assim, a literatura é um direito, é fator indispensável de humanização, pois não há equilíbrio social sem ela e pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional como a educação familiar, grupal ou escolar. “Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, mas que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (CÂNDIDO, 2004, p. 175).

Assim, se a literatura é “um direito”, como afirma Candido (2004), a escola deve se organizar e proporcionar momentos para que o aluno exerça esse direito de acesso a literatura. O Ler é Legal já explorou vários gêneros literários, conforme será demonstrado a seguir.

Além de Cândido esse projeto se fundamenta em Perrotti (1999), dado que o Ler é Legal tem como objetivo a formação de leitores literários. Para isso, o autor estabelece uma distinção fundamental entre ledores e leitores e o hábito de leitura e o ato de ler. Segundo ele, os ledores “seriam sujeitos que se relacionam apenas mecanicamente com a linguagem, não se preocupando em atuar efetivamente sobre as significações e recriá-las. O texto é tábua rasa, exposição sem mistérios das poeiras do mundo.” (PERROTTI, 1999, p. 32). Ao contrário, os leitores “seriam seres em permanente busca de sentidos e saberes, já que reconhecem a linguagem como possibilidade e precariedade, como presença e ausência ao mesmo tempo, ambiguidade irreduzível face aos objetos que nomeia [...]. (PERROTTI, 1999, p. 32). Contudo, “como o que se deseja é a atuação na ordem histórico-cultural, é a formação de leitores e não de ledores, torna-se necessário desenvolver práticas afinadas com princípios implicados na distinção.” (PERROTTI, 1999, p. 33).

Desse modo, é fundamental deixar claras as concepções implicadas nos programas de promoção da leitura em curso no país. É preciso saber se o objetivo é formar consumidores da escrita, meros usuários do código verbal, ou seres capazes de imprimir suas marcas aos textos que lêem, estabelecendo com eles um diálogo vivo e único cujo horizonte não é apenas a busca de respostas, mas também a formulação de novas indagações. Parodiando Eco, é preciso distinguir leitura fechada de leitura aberta, já que o

horizonte dos leitores é o fechamento e o dos leitores, a abertura. (PERROTTI, 1999, p. 34).

Ao diferenciar o hábito de ler do ato de ler, Perrotti (1999) afirma que os hábitos de leitura “estão ancorados na repetição mecânica de gestos”, por outro lado, os atos de leitura se materializam “na opção, no exercício da possibilidade humana de articular o agir ao pensar, ao definir, ao escolher.” (PERROTTI, 1999, p. 34).

E para fazer o aporte teórico sobre o desenvolvimento no teatro no contexto escolar, o projeto tem como referência os postulados de Granero (2020) e Calzavara (2009).

Segundo Granero (2020), a importância do teatro se dá a partir de uma visão pessoal, ou seja, o que cada um é para si mesmo, de uma visão da vida social, como organização de convivência humana. Dado que a vida humana é, essencialmente, uma representação, uma duplicação, toda pessoa, por sua própria natureza, apresenta-se no mundo como um personagem. O que cada um é para os outros, nunca coincide com o que é para si mesmo.

Com efeito, a vida humana é, essencialmente, uma representação, vale dizer, uma duplicação, toda pessoas, pela sua própria natureza, apresenta-se no mundo como um personagem. O que cada um de nós é, para os outros, nunca coincide com o que somos para nós mesmos. Daí decorre, a dupla importância pedagógica do teatro: para cada um de nós, pessoalmente, e para a vida social, como organização da vida humana (GRANERO, 2020, p. 7).

Assim, nas palavras da autora, o cotidiano está repleto de momentos teatrais, inclusive no ambiente escolar, desde a entrada dos alunos nas dependências da unidade de ensino até a saída.

No ambiente escolar, identifica-se nitidamente um momento teatral dos alunos durante sua entrada na sala de aula. Ao toque da campainha, os alunos e professores são convocados para o começo da aula. Vivencia-se nesse instante um momento cênico, em que grupos de pessoas se encaminham, a partir de um som, para um determinado espaço e lá ficam, até que um novo sinal transforme a cena. Isso é repetido várias vezes no dia na entrada, entre aulas, para o intervalo e na saída (GRANERO, 2020, p.11).

De acordo com a autora, a própria sala de aula com seus aparatos didáticos é um espaço cênico.

A própria sala de aula é um verdadeiro espaço para a expressão humana, logo, um espaço cênico. Lá, todos sentados olham, ou deveriam olhar para uma direção, voltados para o professor. As paredes das salas de aula geralmente têm cartazes relacionados às matérias de História, Ciências e Geografia, para citar algumas. Berthold Brecht (1898 – 1956) usou o cartaz como recurso cênico no seu teatro, denominado Teatro Didático, e o professor também o faz, tornando as paredes aparatos didáticos de um espetáculo vivo, e a aula/teatro semelhante aos espectadores e atores. (GRANERO, 2020, p. 11-12).

Granero (2020) aponta que há outros momentos que fazem parte do calendário escolar que são momentos teatrais, tais como festa junina e/ou juliana, feiras culturais, exposições, eleições para direção, Associação de Pais e Professores (APP), conselho deliberativo e grêmio estudantil. Além disso, muitas escolas promovem gincanas culturais e esportivas e, festival de talentos. Muitos desses eventos mobilizam pais e professores.

Calzavara (2009) desenvolve uma reflexão sobre a abordagem do texto dramático na sala de aula. Na opinião da autora, o texto dramático é escrito para ser representado no palco, caso contrário, ele exercerá somente sua função literária. Além disso, segundo Calzavara (2009), o texto, a parte literária do drama, é fixo, porém cada encenação pode trazer algo diferente porque será representado por atores diferentes, com uma direção diferente e para um público diferente. Daí seu caráter permanente, atual e vivo. O drama é a mais social de todas as formas de arte. Ele é por sua própria natureza uma criação coletiva que presentifica o instinto do jogo na condição humana. Além disso, a pesquisadora salienta que as abordagens de leituras e exercícios com textos dramáticos, propõem a ampliação do objetivo apenas didático, pois no processo educacional o foco maior deve ser sempre o desenvolvimento completo e integral do indivíduo enquanto ser social e histórico.

Metodologia

Conforme mencionado, o Ler é Legal não tinha fundamentação teórica e nem metodológica. A partir de 2021, essa experiência pedagógica se tornou objeto de pesquisa no PROFLETRAS e em 2022 passa a ser orientada pelo professor Dr. Alaim Souza Neto, professor titular do programa. Atualmente, o projeto atualmente está sendo reformulado a partir do Materialismo Histórico e pela Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) que é estruturada a partir de cinco momentos

propostos por Saviani (1986) e transformada em uma didática por Gasparin (2002).

Vele mencionar que apesar de em todas as edições do projeto os alunos retextualizarem as obras lidas, não se apresenta fundamentação teórica nessa área, pois, o foco é a formação de leitores literários mediada pelo teatro e não a produção textual.

Desde então, adotou-se como quadro de referência o Materialismo Histórico, uma vez que, ele enfatiza a dimensão histórica dos processos sociais a partir da identificação do modo de produção em determinada sociedade e de sua relação com as superestruturas para interpretar os fenômenos observados (GIL, 2008, p. 22). Para alcançar o objetivo proposto, realiza-se uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada.

Com a finalidade de possibilitar a obtenção de resultados socialmente mais relevantes, utiliza-se, na última edição do projeto (2022) um dos modelos alternativos de pesquisa que vêm sendo proposto, sendo a pesquisa-ação um dos mais divulgados. A pesquisa-ação, de acordo com Thiollent (1985, p. 14)

... é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.

Para Gil (2008), a pesquisa-ação se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa. Neste sentido distanciam-se dos princípios da pesquisa científica acadêmica. A objetividade da pesquisa empírica clássica não é observada. Os teóricos da pesquisa-ação propõem sua substituição

pela "relatividade observacional" (THIOLLENT, 1985, p. 98), segundo a qual a realidade não é fixa e o observador e seus instrumentos desempenham papel ativo na coleta, análise e interpretação dos dados. Seus teóricos, por outro lado, associam-na à postura dialética, que enfoca o problema da objetividade de maneira diversa do positivismo. A dialética procura captar os fenômenos históricos, caracterizados pelo constante devir. Privilegia, pois, o lado conflituoso da realidade social. Assim, o relacionamento entre o pesquisador e pesquisado não se dá como mera observação do primeiro pelo segundo.

Relato das experiências pedagógicas

Doravante, se apresenta um breve relato de como foi conduzida cada uma das edições do Ler é Legal.

1ª Edição

Em 2016, como foi citado, foi realizada a primeira edição do projeto, sem embasamento teórico e sem a versão do projeto escrito, fato que perdurou até 2021. No referido ano, em reunião, a escola solicitou que se desenvolvesse atividades de incentivo à leitura literária, em comemoração ao Dia Nacional do Livro Infantil, utilizando, prioritariamente, as obras de Monteiro Lobato. Vale reforçar que esta homenagem acontecia anualmente e se aproveitava esse momento para, além de celebrar os grandes feitos do escritor, falar sobre a importância do livro e do ato de ler, contudo os alunos assistiam, passivamente e inquietos, as dedicatórias ao escritor que eram feitas por meio de jograis, declamação de poemas e da leitura de longas biografias.

Diante dessa realidade as professoras de Língua Portuguesa, decidiram inovar, dividiram as tarefas e optaram por fazer várias experiências, tais como: roda de leitura; teatro e seus desdobramentos:

teatro de bonecos, de sombra e de dedoches; concurso de desenho com o tema do Sítio do pica-pau-amarelo, apresentar um flashback das gravações do Sítio e pintura facial no recreio, tendo como base as obras de Lobato, com objetivo de

Despertar o prazer da leitura; disponibilizar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola; estimular o desejo de novas leituras; possibilitar a vivência de emoções; o exercício da fantasia e da imaginação, garantindo a sua formação crítica e emancipadora. (DIÁRIO CATARINENSE, (2016, p. 11).

Apesar de vários professores e turmas, tanto da rede estadual e municipal de ensino, terem participado de uma forma ou de outra dessa edição do projeto, doravante se relatará como o projeto foi ministrado com a turma do 9.º ano do Ensino Fundamental – Anos finais da Escola de Educação Básica Bertino Silva de Leoberto Leal/SC.

A coleção escolhida para ser lida pela turma era composta por doze livros de Monteiro Lobato, com ilustrações de Paulo Borges, publicada pela Editora Globo, em 2008 e encontrava-se disponível na própria sala de aula de Língua Portuguesa. Dessa forma, a turma foi dividida em pequenos grupos e os membros do grupo escolheram um livro da coletânea para irem lendo até se identificarem com uma das histórias que serviria de base para elaborar as apresentações. Depois dessa etapa, os grupos retextualizaram os textos, ensaiaram, elaboraram o cenário e o figurino e apresentaram-se para os escolares do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Educação Especial. Para isso, foi organizado um cronograma de apresentações com as professoras regentes das turmas da rede municipal de ensino, Núcleo Escolar João Maria de Souza Júnior (NEJMSJ), que é responsável pela gestão do Ensino Fundamental – Anos Iniciais do centro do município e da Educação Especial. Esse núcleo encontra-se em situação de gestão compartilhada com a rede estadual de ensino, ou seja, as duas unidades

de ensino dividem a mesma estrutura física que é do estado. Vale ressaltar que a EEB Bertino Silva é responsável pelo Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio (EM). Assim, nas aulas de Língua Portuguesa, enquanto uns grupos ensaiavam, outros se apresentavam nos diversos espaços da escola, conforme o programado.

E para finalizar essa primeira edição, todos os discentes, tanto da rede municipal quanto da rede estadual de ensino se reuniram no auditório da escola para comemorar o Dia Nacional do Livro Infantil. Além disso, as apresentações teatrais do 9º ano 1 transcenderam o espaço físico da escola, dado que se apresentaram no Centro de Educação Infantil Sossego da Mamãe, envolvendo assim outras crianças, professores e pessoas da comunidade. Segue o texto que foi publicado na época no Diário Catarinense sobre como o projeto foi desenvolvido.

A escola de Educação Básica Bertino Silva, localizada no município de Leoberto Leal (Alto Vale do Itajaí), desenvolveu o projeto Ler é Legal, com os alunos do ensino fundamental final e médio. As turmas foram divididas em pequenos grupos e estes escolheram textos da Monteiro Lobato que serviriam de base para elaborar atividades relacionadas à leitura, além de apresentá-las aos escolares do 1.º ao 5.º ano ensino fundamental inicial e educação especial. O projeto contemplou várias modalidades, tais como: roda de leitura, concurso de desenho com o tema do Sítio do pica-pau-amarelo, dramatização, teatro de fantoche, flashback das gravações do Sítio e pintura facial no recreio. Foi organizado um grande cronograma de apresentações com as professoras. Nas aulas de Língua Portuguesa, enquanto uns grupos

ensaivavam, outros se reuniam com a criançada para se apresentar nos mais diversos espaços da escola. Foi uma incrível maratona de apresentações artísticas e culturais.

Para finalizar, todos os alunos da escola se reuniram no auditório para comemorar o dia nacional do livro infantil. O projeto também foi apresentado no Núcleo infantil Sossego da Mamãe, envolvendo assim outras crianças e pessoas da comunidade do município de Leoberto Leal (DIÁRIO CATARINENSE, 2016, p.11)

No desenrolar dessa primeira edição do projeto, percebeu-se que o que mais chamou a atenção, manteve a concentração e agradou tanto os alunos que realizaram as atividades propostas quanto o leitor-ouvinte, foi a apresentação das peças teatrais. Diante dessa constatação, optou-se pela formação de leitores literários mediada pelo teatro.

2ª Edição

A partir de 2017, o projeto Ler é Legal passou a ser desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura com os alunos do Ensino Médio. Como haveria eleições no ano seguinte, ficou estabelecido na reunião pedagógica de início de ano que os professores deveriam trabalhar, de forma interdisciplinar, a temática política, a fim de amenizar as discórdias entre os alunos e prepará-los melhor para as próximas eleições, pois durante o período eleitoral anterior, a escola tinha tido muitos problemas relacionados a disputas partidárias entre os alunos e algumas não tinham sido totalmente resolvidas. Assim, a política se tornou a temática da segunda edição do projeto. Para isso, escolheu-se a obra Ensinando política a crianças e adultos de Rubem

Alves (2009). O livro é dividido em oito sub-capítulos: Vegetarianos X carnívoros, Como funciona o congresso, Como no futebol, Como no xadrez, Entre gato e rato, As raposas representam as galinhas, O rei nu e Compaixão. A obra é relativamente curta e aborda como são feitas as eleições, o que é democracia, como se forma o congresso e para que serve uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Além disso, esses temas são explicados a partir de analogias e citações históricas, o que facilita o entendimento, tanto dos adultos, quanto dos adolescentes e crianças. Em fim, é uma obra ideal para que se saiba um pouco mais sobre o tema política que está presente no dia a dia de todos.

Assim, essa edição, além de incentivar a formação de leitores literários mediada pelo teatro, preocupou-se em desvelar o conceito de política e a sua presença na vida cotidiana dos escolares.

Para isso, iniciou-se uma discussão sobre a temática, onde pode-se perceber que os alunos da 1.ª série 1 do EM da EEB Bertino Silva pouco sabiam sobre o tema, pois não conseguiam conceituar o que é política, não sabiam dizer para que ela serve e afirmavam, em sua maioria, que não gostavam de política e que ela não influenciava nada na vida deles.

A partir desse diagnóstico, decidiu-se incorporar no projeto o gênero entrevista para descobrir o que algumas pessoas da comunidade local pensavam sobre o tema. Para isso, a turma foi dividida em grupos e cada grupo tinha que entrevistar um número x de pessoas sempre fazendo as mesmas perguntas elaboradas na sala de aula e de forma coletiva: O que é política? Para que serve a política? A política influencia na sua vida? Gosta de política? Justifique. Enquanto os alunos realizavam as entrevistas fora da escola, em sala de aula, trabalhou-se com vídeos para ampliar a visão e a compreensão sobre a temática, além disso, se fez a leitura da obra e a retextualização dos textos. As entrevistas foram gravadas, editadas, socializadas e analisadas a partir da nova visão dos estudantes e, graças ao advento

das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC), elas foram publicadas no Youtube da escola (Ver o vídeo disponível) 17. Depois, partiu-se para os ensaios, que ocorreram nos mais diversos espaços da escola. Para finalizar, as peças teatrais foram apresentadas no Dia Nacional do Livro Infantil para os alunos da rede estadual e municipal de ensino no palco central da escola. Para essa edição, a unidade escolar adquiriu cortinas para serem usadas durante as encenações.

3ª Edição

Em 2018, foi incorporado ao projeto, a elaboração de cartazes e se manteve a gravação de entrevistas, dado que o material didático da 1.ª série do EM, abordava, logo no início, o significado de Literatura, sua utilidade e funções. Assim, antes de se iniciar a leitura das obras, cada aluno, individualmente e sem consulta, respondeu, no caderno: O que é Literatura? Para que serve? E quais as suas funções? Em seguida, as respostas foram socializadas e anotadas no quadro, como um grande mapa mental e copiadas pelos alunos em seus cadernos. Depois, iniciou-se a leitura de textos informativos para desmistificar algumas respostas e ampliar os conceitos sobre o que é Literatura e sua importância na vida deles e da humanidade. Depois, os estudantes elaboraram cartazes, respondendo: O que é literatura? Estes foram expostos tanto em sala de aula, quanto no pátio da escola.

Terminada essa etapa, iniciou-se o planejamento das entrevistas fechadas, para isso, a turma foi dividida em grupos de até cinco alunos, cada grupo deveria entrevistar quatro perfis distintos: uma criança, um adolescente, um adulto e um idoso. Os entrevistados tinham que se identificar e responder as seguintes perguntas: O que é Literatura? Para que serve? Você gosta de ler? Por quê? Que livro você

¹⁷ Entrevista O que é política? <https://www.youtube.com/watch?v=BVU4QNiyIWg&list=LL&index=8&t=15s>

já leu? Indicaria? Por quê? As entrevistas foram gravadas, editadas e socializadas, em sala, com a turma.

Para finalizar, deu-se início a leitura das obras, cujo foco dessa edição foi as novelas de cavalaria do círculo arturiano, pois, o livro didático dessa série, ao apresentar o Trovadorismo, primeiro movimento literário de Portugal, explorava muito as cantigas, suas classificações e características e, dava pouca ênfase às novelas de cavalaria, que eram apenas citadas com indicação de filmes. Concomitantemente com a realização do projeto, aconteceu a mudança do espaço físico da biblioteca do município de Leoberto Leal, Biblioteca Valdomiro João da Silva, que fica alocada nas dependências da EEBBS. Essa mudança foi realizada com o auxílio dos discentes e bem no meio desse processo, localizou-se uma coleção de clássicos medievais, que era composta por seis unidades, mas só foi encontrado quatro obras: Mordred, o cavaleiro traidor, O mago Merlin, O rei Artur e Sr Lancelot. Os textos eram uma adaptação feita por Mônica de Souza e Adriana Ramos e vinham acompanhados de ilustrações. Dividiu-se a turma em quatro grandes grupos e cada um escolheu um dos livros. Durante o processo de planejamento das peças teatrais, decidiu-se que seria feito um único painel para ser usado por todos os grupos. Vale ressaltar que o projeto do painel foi elaborado e executado pelo aluno mais indisciplinado da turma e que inclusive já tinha sido retido. Assim, os estudantes leram o texto, redigiram a adaptação das falas, ensaiaram, elaboraram o figurino e se apresentaram para os demais alunos da rede municipal e estadual de ensino. As peças teatrais agradaram muito o leitor-ouvinte, principalmente as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As apresentações teatrais foram gravadas e disponibilizadas no Youtube da EEB Bertino Silva¹⁸ (Ver o vídeo que está disponível). Assim, essa edição do projeto incentivou a

¹⁸ Teatro Sr Lancelot: <https://www.youtube.com/watch?v=g61u2HBLuIE>

leitura literária e contribuiu para que os alunos construíssem um conceito sobre o que é política e Literatura e conhecessem o movimento literário Trovadorismo e as famosas novelas de cavalaria.

4ª Edição

Na edição de 2019, o projeto teve três fases e foi realizado simultaneamente com duas turmas do EM, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Na primeira fase, enquanto os alunos da 1.ª série do EM realizaram as atividades de confecção de cartazes e a gravação de entrevistas sobre o que é Literatura, para que serve e suas funções¹⁹, (Ver o vídeo que está disponível) os alunos da 2.ª série do EM se dedicaram a leitura, retextualização e teatralização das obras destinadas à comemoração do Dia Nacional do Livro Infantil, conforme programado pela escola. Para não se ler e teatralizar mais uma vez as obras de Monteiro Lobato, decidiu-se trabalhar com autores mais contemporâneos, mas voltados para o público infantil. Assim a autora escolhida foi Ruth Rocha onde, além de estudar a biografia dela, os estudantes leram, retextualizaram e teatralizaram a obra clássica: A menina que não era maluquinha e outras histórias²⁰ (Ver o vídeo disponível) que contém quatro textos: Menino de negócios, As cartas de Gabriela, Sobrou para mim e A menina que não era maluquinha. Como a turma era grande, incluiu-se na programação a história Marcelo, Martelo, Marmelo²¹ (Ver o vídeo disponível). Alguns teatros

¹⁹ O que é Literatura?: <https://www.youtube.com/watch?v=j7Vzrqe0HbQ&list=LL&index=4>

²⁰ Teatro A menina que não era maluquinha e outras histórias de Ruth Rocha: <https://www.youtube.com/watch?v=M8MZYWh8wyU&list=PL2VRdGaLIFCLxGtuJi2m2u6EGevr3cFC6&index=1&t=157s>

²¹ Marcelo, Martelo, Marmelo, de Ruth Rocha: https://www.youtube.com/watch?v=VwECmnIA7_Y&list=LL&index=6

foram gravados e disponibilizados no Youtube da EEB Bertino Silva. Vale lembrar que nesta fase, simultaneamente se realizou a Feira do livro da escola, que foi organizada pelos discentes que já eram leitores assíduos, e o Dia da Família na Escola. O Dia da Família na escola contou com a presença de um escritor local - Johan Henrique, de Rio do Sul, que veio a convite dos próprios alunos que estavam organizando a feira e participando do projeto.

A segunda fase foi realizada exclusivamente com os alunos da 2.ª série do EM, cujo foco foi a leitura, retextualização e a teatralização dos romances do Romantismo brasileiro. Para isso, foi disponibilizada na biblioteca, logo no início do ano letivo, uma lista com o nome das principais obras e autores. Em seguida, os alunos foram à Biblioteca Pública Municipal Vereador Valdomiro João da Silva para escolher um dos livros que estava disponível no acervo para fazer a leitura durante o primeiro semestre e em casa. No segundo semestre, a turma foi dividida em grupos e cada grupo decidiu que romance iria encenar, depois, partiram para a elaboração do roteiro, cenário, figurino e ensaios. A apresentação foi feita exclusivamente para os alunos do EM, com o intuito de apresentar o gênero romance e a escola literária Romantismo para os estudantes da 1.ª série e revisar esse conteúdo com os estudantes da 3.ª série. Antes da apresentação, o leitor-ouvinte recebeu uma breve explicação sobre a escola literária e as principais características da prosa do Romantismo brasileiro e sua classificação. Depois dessa explicação, os alunos receberam um exercício impresso em papel com o nome do romance que seria encenado, o nome dos membros do grupo e as quatro classificações (romance urbano, histórico, regionalista e indianista) para escolherem no final de cada teatro. Para encerrar, fez-se uma discussão e correção coletiva. Nessa

fase, as obras encenadas foram: Escrava Isaura²² de Bernardo Guimarães (Ver o vídeo disponível), Inocência de Visconde de Taunay, O guarani²³ de José de Alencar (Ver o vídeo disponível) e A moreninha de Joaquim Manoel de Macedo. É importante mencionar que alguns teatros foram gravados e disponibilizados no Youtube da escola.

A última fase do projeto foi realizada com os alunos do Ensino Fundamental – Anos finais que participavam do Programa Estadual Novas Oportunidades de aprendizagem na Educação Básica (PENOA). Planejado por meio de pautas interacionais, cujo foco era o ouvir/falar, o ler/escrever e o calcular, o programa destinava-se a todo o aluno matriculado, no ano letivo em curso, no Ensino Fundamental – Anos Finais, que tinha sofrido retenção e/ou apresentasse dificuldades de aprendizagem na leitura, na produção textual e no cálculo, com resultados negativos nas diferentes disciplinas.

Como o grupo de alunos tinha muita dificuldade para ler, trabalhou-se com conto africano Ananse e o baú de histórias²⁴ (Ver o vídeo disponível). Assim, de posse do texto, os alunos se dedicaram a estudar as falas e a elaborar o figurino e o cenário. Além disso, eles assistiram a diferentes vídeos que estavam disponíveis na internet para analisarem a encenação, a entonação, o cenário e o figurino. Depois de muitos ensaios orientados, eles se apresentaram para os alunos da rede municipal de ensino. A parte mais desafiadora dessa fase foi motivar e aguardar o aluno que estava semi-alfabetizado fazer o papel do narrador.

²² Teatro A escrava Isaura, de Bernardo Guimarães: <https://www.youtube.com/watch?v=MB89rtX3ME>

²³ Teatro O guarani de José de Alencar: <https://www.youtube.com/watch?v=4q-s8rwWQhg>

²⁴ Anansi e o baú de histórias: <https://www.educlub.com.br/annase-e-o-bau-de-historias/#:~:text=Houve%20um%20tempo%20em%20que,da%20terra%20at%C3%A9%20o%20c%C3%A9u.>

5ª Edição

No ano de 2020, na primeira fase, os alunos da 1.ª série chegaram a realizar as atividades de confecção de cartazes e a gravação de entrevistas sobre o que é Literatura, para que serve e suas funções²⁵ (Ver o vídeo disponível), mas devido a Pandemia do novo coronavírus COVID-19, o projeto não foi mais realizado, cujo tema teria sido as obras da escritora Clarice Lispector, em comemoração ao centenário dela. Mas no ano de 2021, mesmo com todos os protocolos, dificuldades, medos, necessidades de adaptações e incertezas, o Ler é Legal foi reformulado e aplicado, dentro das possibilidades, em duas escolas da rede estadual de ensino – EEB Bertino Silva e EEB Silva Jardim com 3 turmas da 1.ª série do EM.

Depois de realizar a etapa de sensibilização sobre O que é Literatura, para que serve e suas funções²⁶ (Ver o vídeo disponível), elaboração de mapas mentais e a gravação de entrevistas, se escolheu três livros para serem lidos pelos alunos, sendo eles: o romance regionalista *Vidas Secas* de Graciliano Ramos; a coletânea de contos *O ladrão honesto e outros contos*, de Fiódor Dostoiévski, que é composta por quatro textos traduzidos do russo por Cecília Rosas: *Uma árvore de Natal e um casamento*, *O ladrão honesto*, *O pequeno herói* e *Um coração fraco* (essa obra foi selecionada para o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) Literário – Ensino Médio) e; uma adaptação em história em quadrinhos feita por Francisco Vilachã, *A missa do galo e outros contos* de Machado de Assis, que também era composto por quatro textos: *A missa do galo*, *Conto de escola*, *O espelho* e *Umas férias* (essa obra também foi selecionada para o PNLD Literário 2018, Acervo Básico FNLIJ – Categoria Jovem).

²⁵ Entrevista O que é Literatura?: <https://www.youtube.com/watch?v=K3j8pPWPivw&list=LL&index=7>

²⁶ O que é Literatura?: <https://www.youtube.com/watch?v=zSDETPTEfXc>

Nessa edição, os alunos realizaram a leitura das obras, elaboração de desenhos, retextualização dos textos, edição de vídeos e escritura de resenhas críticas no Tempo Casa e as demais atividades foram realizadas no Tempo Escola. Convém explicar que, para o ano letivo de 2021, a Secretaria de Educação de Santa Catarina, ofereceu três modelos pedagógicos de retorno às aulas, sendo eles: modelo 100% presencial para as turmas com capacidade para receber todos os alunos e realizar o distanciamento de 1,5 metros entre as carteiras, o modelo misto com alternância dos grupos A e B entre dois momentos - Tempo Casa: com atividades pedagógicas em casa, com ou sem o auxílio da novas TDIC e Tempo Escola: com atendimento presencial nas escolas e o modelo on-line, nesse regime ficaram em seus domicílios os alunos e professores que faziam parte do grupo de risco para COVID-19, além dos estudantes, cujos pais optaram por mantê-los estudando em casa. Assim, é necessário esclarecer que os participantes dessa edição do projeto estavam todos inseridos no modelo misto de ensino, ou seja, as séries estavam divididas em dois grupos, enquanto o grupo A estudava em casa, o grupo B estudava na escola.

Ademais, é importante ressaltar que finalizada a etapa de leitura das obras, as três turmas escolheram como iriam recontar as obras para o leitor-ouvinte, pois os alunos também podem e devem opinar sobre os planejamentos das atividades pedagógicas que irão realizar de acordo com as suas habilidades e interesses. Sendo assim, obteve-se como produto final, várias maneiras de recontar o enredo, tais como: resenhas, teatros e vídeos.

Os alunos da 1ª série 2 (vespertino) do EM da EEB Silva Jardim leram a obra *Vidas Secas* e decidiram que não iriam apresentar o romance, nem na forma de teatro nem na forma de vídeo, porém cada aluno desenhou os personagens principais do romance: Fabiano, Sinhá Vitória, o menino mais velho, o menino mais novo e a cadela Baleia. Fez-se na própria sala de aula uma exposição de todos dos desenhos e

finalizou-se o projeto com a produção de uma resenha crítica. As resenhas e os desenhos dos alunos que autorizaram foram publicados na rede social mais usada pela escola - Facebook.

Já a 1.ª série 1 (matutino) da EEB Bertino Silva, que também estava dividida em grupo A e B, resolveu trabalhar com o teatro. Como essa turma era maior e não se tinha disponível a quantidade necessária de livros na biblioteca da escola, decidiu-se trabalhar com duas obras diferentes, mas que tinham o mesmo gênero textual: o conto.

Assim, o grupo A foi dividido em quatro pequenos grupos, os quais leram a obra de Fiódor Dostoiévski O ladrão honesto e outros contos, e escolheram o conto Uma noite de Natal e um casamento para retextualizar, ensaiar e teatralizar. Já o grupo B, leu os contos de Machado de Assis e ilustrou os personagens principais de cada texto que foram expostos na sala de aula. Eles também foram divididos em quatro grupos e cada um escolheu um dos contos para realizar o processo de retextualização, ensaio e teatralização.

Quando se marcou a apresentação, infelizmente, não se pode realizá-la para todos os alunos da escola devido às normas sanitárias vigentes e, principalmente, por causa do alto número de casos de COVID-19 identificado no município. Os alunos ficaram muito decepcionados e, de certa forma, frustrados. Então, já que não poderiam apresentar no palco da escola e convidar as demais turmas para prestigiar o trabalho, como de costume, os estudantes decidiram apresentar os teatros na sala de aula e, com o auxílio das novas TDIC, gravaram as apresentações e editaram utilizando os aplicativos de gravação e de edição de acordo com a preferência deles. Depois publicaram os vídeos na rede social mais utilizada por eles, o Facebook, marcaram a professora, a escola e os demais membros do grupo que, em seguida, deveriam compartilhar também a publicação. É importante ressaltar que os alunos receberam virtualmente muitos comentários positivos e elogios dos leitores-ouvintes, elevando assim a

autoestima deles. E para finalizar o projeto, eles também redigiram resenhas críticas sobre as obras.

A 1.ª série 2 (noturno) da EEB Bertino Silva, que também estava dividida em grupo A e B, decidiu trabalhar com a produção de vídeos e o teatro. Assim, o grupo A foi dividido em 2 grupos, e esses estudantes leram a obra de Fiódor Dostoiévski O ladrão honesto e outros contos e também escolheram o conto Uma noite de Natal e um casamento, contudo, eles não quiseram fazer teatro, apenas produzir vídeos. Para isso, eles desenharam os personagens principais como imaginavam cada um deles, pois esse gênero não dá muitas características dos personagens e, às vezes, nem os nomes deles. Retextualizaram os textos e usaram os desenhos que eles mesmos fizeram para recontar a história. Gravaram os vídeos e os editaram utilizando os aplicativos de acordo com a preferência deles e publicaram, entretanto não quiseram publicar nos seus perfis do Facebook e nem no da escola, mas em seus canais do Youtube²⁷ (Ver vídeo disponível), pois, segundo eles, os vídeos ficaram muito grandes. A gravação foi feita na escola, na biblioteca, durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

Depois, as produções foram assistidas e analisadas em sala de aula, para isso fez-se uma avaliação, elencando coletivamente as sugestões de melhorias no quadro, tais como: melhorar o áudio, o movimento das mãos, os desenhos, as proporções dos desenhos em relação à faixa etária do personagem e as descrições que o próprio texto revela, redução das falas, detalhamento do cenário e o movimento dos personagens. Eles também redigiram resenhas críticas sobre a obra.

Já o grupo B, leu os contos de Machado de Assis, a turma foi dividida em quatro grupos e cada um escolheu um dos contos para

²⁷ Uma noite de Natal e um casamento, de Fiódor Dostoiévski: 1 - <https://youtu.be/KMzIO7vAlTg> e 2 - https://youtu.be/g_hFcXTvuRA

retextualizar, ensaiar, teatralizar, gravar, editar e socializar nas suas redes sociais e da escola.

Essa edição do projeto Ler é Legal contou com o envolvimento de 75 alunos do EM e teve como produto a apresentação de oito peças de teatro; a produção de dez vídeos e a escritura de mais de 60 resenhas críticas.

Através da redação da resenha crítica, pode-se observar que a maioria dos alunos leu a obra integralmente. Além disso, pode-se analisar as impressões pessoais dos estudantes em relação à obra lida e ao projeto. Os alunos que leram a obra machadiana afirmaram:

“Gostei do livro, em principal *Umas férias*, onde passa a história de um jovem que foi buscado na escola e quando chega em casa descobre que seu pai estava morto” (ALUNO A, 2021)

“O conto que mais gostei foi *Umas férias*, no final dele pude me colocar no lugar das crianças e imaginar como deve ser difícil perder alguém tão próximo”. (ALUNO B, 2021)

Já os estudantes que leram o russo, declararam que

“[...] são histórias bem interessantes, traz muitas emoções” (ALUNO C, 2021)

“[...] indico este livro para pessoas que gostam de obras reflexivas com uma pegada de romantismo” (ALUNO D, 2021)

“Eu gostei da obra pelo fato de ela representar muito bem como era a vida antigamente, por

exemplo, no conto *Uma árvore de Natal e um casamento* um homem compra o dote de uma menina, para ele poder se casar com ela, sendo que ela era uma criança e ele era um senhor com mais idade” (ALUNO E, 2021)

“Apesar da capa do livro ser bem sem graça, eu gostei e recomendo muito esse livro, pois tem temas interessantes que agregam nosso conhecimento, nos faz pensar e questionar” (ALUNO F, 2021)

Por outro lado, os alunos que leram Graciliano Ramos reclamaram mais da obra, pois afirmaram que era muito difícil de ler, mas admitiram que se interessaram por ela, como pode ser observado nesse registro

“Eu não gostei muito do livro, pois não gosto muito do gênero, entretanto, algumas partes chamaram a minha atenção como a briga de Fabiano com o soldado, aquela parte me deu angústia e um pouco de raiva, mas achei a crítica muito bem feita” (ALUNO G, 2021)

Considerações

Conforme pode ser observado ao longo desses relatos de experiência, o Projeto Ler é Legal, dentro das suas possibilidades e condições materiais, incentivou a formação de leitores literários mediada pelo teatro durante as aulas de Língua Portuguesa e/ou Língua Portuguesa e Literatura em contexto de escola pública, ora nos anos

finais do EF, ora no EM. Além disso, priorizou a leitura integral das obras, a retextualização do texto de origem, mesmo não sendo o foco a produção de textos e a teatralização.

Ao longo desses anos, conforme aponta Granero (2020), o projeto também enfrentou muitas dificuldades, entre elas, pode-se citar a falta de estrutura física das escolas, a inexistência de espaço multiuso e de equipamentos sonoros de qualidade como caixas de som e microfones com e sem fio para realizar os ensaios e as apresentações. A falta espaço para guardar o cenário, os objetos selecionados e os figurinos também emperraram o andamento do projeto.

Ademais, apesar de já ter tido cinco edições, o projeto ainda não se constitui como uma política de incentivo à formação de leitores literários mediada pelo teatro das escolas, pois ainda não está inserido no PPP das escolas por onde passou, visto que há certo “[...] preconceito coma atividade artística” (MIRANDA *et al.*, 2009, p.177), que é vista por muitos profissionais da educação como matação de aula, ficando a cargo das disciplinas de Língua Portuguesa e/ou Língua Portuguesa e Literatura e seus respectivos professores.

Outro desafio a ser superado é desvincular o projeto das apresentações das peças teatrais realizadas nos eventos específicos e nas datas comemorativas que compõem o calendário escolar conforme aponta Cosson (2021) “[...] não é preciso dizer muito sobre essa prática, felizmente ainda viva em várias escolas, embora com maior emprego junto aos alunos dos anos iniciais ou presa a eventos específicos” (COSSON, 2021, p. 110).

Assim, pode-se afirmar que o projeto Ler é Legal se configura como um desafio, já que se adota o teatro, que é muito mais explorado, ou pelo menos deveria ser, na disciplina de Arte, como um instrumento pedagógico que pode não só contribuir significativamente no processo de formação de leitores nas aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura, bem como ajudar na formação humana integral dos estudantes, dado

que este gênero, desde a antiguidade clássica, permeia a vida social e comunitária do ser humano, “[...] sempre foi responsável pelo registro da trajetória humana: seus questionamentos existenciais, suas reivindicações sociais e políticas” (GRANERO, 2020, p. 15) e “[...] é polivalente por excelência” (GRANERO, 2020, p. 21).

Referências

BRASIL, Lei nº 10.402, de 8 de janeiro de 2002: Institui o Dia Nacional do Livro Infantil, a ser comemorado, anualmente, no dia 18 de abril, data natalícia do escritor Monteiro Lobato. Disponível em: <https://www.soleis.adv.br/livroinfantildia.htm>. Acesso em: 18 de jul. de 2021

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. CANDIDO, Antonio. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

CALZAVARA, Rosemari Bendlin. Encenar e ensinar o texto dramático na escola. *Revista Científica da FAP*. Curitiba, v.4, n.4, jul./dez., 2009, p. 149-154.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2021.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **O ladrão honesto e outros contos**. [organização e tradução Cecília Rosas]. – São Paulo: Kalinka. 2018

FAILLA, Zoara (org.). *Retratos da Leitura no Brasil*. 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 327 p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/214100293-Retratos-da-leitura-no-brasil-zoara-failla-organizadora.html>. Acesso em: 10 out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANEIRO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2020.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. 2. ed. São Paulo: Globinho, 2008. 155 p. (1). Ilustrações: Paulo Borges.

MACHADO, Assis. **Missa do galo e outros contos de Machado de Assis**. 1ª Ed. Editora do Brasil. 2017

MIRANDA, Juliana Lourenço *et al.* Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. **Revista CEPPG**: CESUC, Catalão, ano XI, n. 20, p. 172-181, jan. 2009. Disponível em: http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/a1129237b55edac1c4426c248a834be2.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

GACILIANO, Ramos de. **Vidas Secas**. 135ª Ed. Record. 2003

PERROTTI, Edmir. Leitores, ledores e outros afins: (apontamentos sobre a formação ao leitor). In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (org.). **A formação do leitor**: pontos de vista. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 31-43. Disponível em: https://visionvox.net/biblioteca/e/Edmir_Perrotti_Leitores,_Ledores_E_Outros_Afins.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

PROUST, Marcel. **Sobre a leitura**. Campinas: Pontes, 4. Ed. 2003.

ROCHA, Ruth. **A menina que não era maluquinha e outras histórias**. São Paulo: Melhoramentos, 2006. 39 p. Ilustrações: Mariana Massarani.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. **Conhecimento Escolar e Luta de Classes**: a Pedagogia Histórico-Crítica contra a barbárie. Campinas: Autores Associados, 2021. 369 p.

SOUZA, Mônica de; RAMOS, Adriana. **Lendas Medievais**: Mordred, o cavaleiro traidor. São Paulo: FTD, 0. 26 p. Ilustrações: Roberto Matins e Tony.

SOUZA, Mônica de; RAMOS, Adriana. **Lendas Medievais**: O mago Merlim. São Paulo: FTD, 0. 26 p. Ilustrações: Roberto Matins e Tony.

SOUZA, Mônica de; RAMOS, Adriana. **Lendas Medievais**: O rei Artur. São Paulo: FTD, 0. 26 p. Ilustrações: Roberto Matins e Tony.

SOUZA, Mônica de; RAMOS, Adriana. **Lendas Medievais**: Sir Lancelot. São Paulo: FTD, 0. 26 p. Ilustrações: Roberto Matins e Tony.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

NOTAS DE AUTORIA

Alaim Souza Neto possui Pós-Doutorado em Educação, é Professor do Departamento de Estudos Especializados em Educação e do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Santa Catarina.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5565-1367>

Contato: alaim.souza@ufsc.br

Fabrcia Cristiane Guckert possui Mestrado em Estudos da Tradução e aluna do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, Professora da EEB Bertino Silva e da EEB Frei Manoel Philippi.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2071-8883>

Contato: fabriciacgo@hotmail.com

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

SOUZA NETO, Alaim; GUCKERT, Fabrcia Cristiane. "O projeto ler é legal". [Sobre Tudo](#), v. 14, n. 1, p. 46-78, Florianópolis: CA UFSC, 2023.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à [Revista Sobre Tudo](#) os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da [Revista Sobre](#)

[Tudo](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 09/04/2023

Aprovado em: 03/07/2023

Publicado em: 31/07/2023